

DESCOBRINDO QUEM SOU COM A ÁFRICA QUE HÁ EM MIM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM JUAZEIRO DO NORTE

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6: INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Sara Raquel de Alencar Ferreira Ulisses
EMEI Professora Francisca Letícia do Amaral Brasileiro
sara.raquel@urca.br

RESUMO

Em 2024, após concluir minha pesquisa de Mestrado intitulada *Diversidade Étnico-Racial na Educação Infantil Educação Infantil: dialogando com o projeto político-pedagógico e a formação docente*, orientado pela professora Cicera Nunes e encorajada pelos estudos do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER); reuni a soma dos encontros formativos de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e o conhecimento da coleção (PAIC, PROSA E POESIA), organizada pelo Governo do Estado de Ceará; com textos elaborados por autores cearenses e distribuídos na rede municipal de Juazeiro do Norte, em um projeto denominado *Descobrir quem sou com a África que há em mim*, o qual desenvolvi no decorrer do ano 2024 com as crianças de uma turma do Infantil II, na EMEI Francisca Letícia do Amaral Brasileiro, objetivando no âmbito geral analisar em conjunto com as crianças as contribuições do continente africano em nossas histórias, culturas e formação da sociedade brasileira. Como objetivos específicos: I) Apresentar o significado dos nomes das crianças. II) Visibilizar heróis e heroínas negras que venceram o medo e lutaram contra a escravidão e o racismo no Brasil. III) Socializar com as famílias as atividades realizadas com as crianças. A concretização do projeto aqui exposto permeou uma abordagem qualitativa configurando um estudo de caso interventivo com relato de experiência à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009); Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e da Lei 10.639/2003. Vale salientar que pude compartilhar os resultados desse projeto com outros professores de Educação Infantil, no Evento Compartilhando Experiências Significativas, ocorrido em 13 de dezembro de 2024, organizado pela Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte.

Palavras Chave: Educação Infantil; Relações Étnico-Raciais; Identidade.

- ¹ Professora de Educação Infantil, da rede municipal de Juazeiro do Norte na EMEI Francisca Letícia do Amaral Brasileiro e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER), graduada em História (2011) e Pedagogia (2018); Especialista em História do Brasil (2012), Educação Infantil (2017) e; Mestra em Educação (2024), pela Universidade Regional Cariri – URCA.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a porta de entrada para a construção positiva das relações étnico-raciais, o princípio da luta pelo combate ao racismo, preconceito e qualquer forma de

discriminação que possa impedir o desenvolvimento pleno das crianças, assim como do seu protagonismo no Brasil e no mundo.

Ciente disso realizei minha pesquisa intitulada *Diversidade Étnico-Racial na Educação Infantil: dialogando com o Projeto-Político Pedagógico e a formação docente*, na EMEI Francisca Letícia do Amaral Brasileiro contando com a participação da gestão escolar e do corpo docente. Como produto final elaborei um livro nomeado *Cartas afro-afetivas das professoras de Educação Infantil em Juazeiro do Norte*.

Desde então tenho cooperado com a implementação da Lei 10.639/2003, no Projeto Político-Pedagógico da EMEI, compartilhando experiências em primeira instância em meu ambiente de trabalho e em segundo lugar nas formações pedagógicas organizadas pela Secretaria de Educação em Juazeiro do Norte. Tais compartilhamentos têm frutificado e repercutido em publicações científicas, eventos, oficinas, seminários e congressos internacionais, nacionais e regionais.

Cito como exemplo um projeto que desenvolvi com as crianças da EMEI Francisca Letícia do Amaral Brasileiro em parceria de suas famílias em novembro de 2023, denominado *O meu nome tem história*, o qual ganhou visibilidade no II Encontro dos egressos do Mestrado Profissional em Educação- MPEDU/URCA, ocorrido nos dias 14 e 15 de dezembro, de 2023. Como fruto desse encontro publiquei o artigo *Pedagogia Afro-Afetiva: um relato de experiência*, em abril de 2024 a convite da Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC.

Outros exemplos de compartilhamentos das experiências na Educação Infantil foram dois trabalhos aprovados e apresentados no XV Congresso Internacional Artefatos da Cultura Negra: Políticas Afirmativas para a Promoção da Equidade Étnico-Racial, realizado de 25 a 28 de setembro de 2024 no Cariri-CE. O primeiro intitulado *Equidade étnico-racial e de gênero: relatando experiências na Educação Infantil*, organizado com a parceria da professora Simone Salviano Nascimento. O segundo trabalho em parceria da professora Rayanne Pereira do Nascimento, intitulado *Brincando reisado na Educação Infantil: uma proposta afro-afetiva*. Ambos os trabalhos foram orientados pela professora Dra. Cicera Nunes, a qual nos afro-afetou desde a graduação em Pedagogia até o Mestrado Profissional e Educação MPEDU/URCA.

Nesse percurso também fui afro-afetada pelas crianças, suas famílias e por professoras parceiras de trabalho na Educação Infantil e companheiras que abriram caminhos para chegarmos até aqui e desenvolver projetos como *Descobrimos quem sou com a África que há em mim*, tendo como objetivo geral analisar em conjunto com as crianças as contribuições do continente africano em nossas histórias, culturas e formação da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada permeou uma abordagem qualitativa configurando um estudo de caso interventivo com relato de experiência sobre as vivências que contemplaram os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, dando ênfase ao Artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009), que garante práticas pedagógicas, assim como experiências que: “VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;[...]” DCNEI (BRASIL, 2009, p. 4). Dessa forma contemplou o diálogo entre a Lei 10.639/03 e os campos de experiências estabelecidos pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 25). No Projeto *Descobrimos quem sou com a África que há em mim*, contamos com a participação de uma turma do Infantil II da EMEI Francisca Letícia do Amaral Brasileiro e com a parceria das

famílias, as quais abraçaram o projeto e colaboraram conosco. Vale salientar que os responsáveis permitiram a divulgação das fotos das crianças, porém por não utilizarmos fotos individuais das mesmas, não foi necessário anexar declarações com as autorizações dos mesmos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A soma dos encontros formativos LEEI e o conhecimento da coleção (PAIC, PROSA E POESIA), organizada pelo Governo do Estado de Ceará; com textos elaborados por autores cearenses e distribuídos na rede municipal de Juazeiro do Norte, impulsionaram-me a concretizar o projeto *Descobrimo quem sou com a África que há em mim*, o qual desenvolvi ao longo do segundo semestre de 2024, apresentando um recorte das experiências vivenciadas ao longo dos quinze dias que antecederam o feriado do Dia da Consciência Negra no Brasil, objetivando no âmbito geral analisar em conjunto com as crianças as contribuições do continente africano em nossas histórias, culturas e formação da sociedade brasileira.

A partir dos livros da coleção PAIC, Prosa e Poesia, viajamos com as crianças pelo mundo da imaginação para concretizar os objetivos específicos: I) Apresentar o significado dos nomes das crianças. II) Visibilizar heróis e heroínas negras que venceram o medo e lutaram contra a escravidão e o racismo no Brasil. III) Socializar com as famílias as atividades realizadas com as crianças.

No tocante a este primeiro, contamos com a parceria das famílias para nos enviar o significado do nome das crianças. Nesse percurso iniciamos uma sequência de atividades distribuídas em oportunidades de tornar significativo o conhecer-se de cada criança a partir do nome delas. Na primeira oportunidade proporcionei uma roda de conversa como enfrentar os medos para viver e ser feliz com coragem, com a contação da história “E o medo, que MEDO tem?” da autora Ana Paula Marques.

Figura 1 – Contação de história sobre o MEDO com a participação das crianças do Infantil II



Fonte: Acervo pessoal

Nessa roda de conversa com as crianças os direitos de aprendizagem contemplados foram: participar, expressar, explorar. Participando se sentiram protagonistas da história ilustrada; expressando seus pensamentos, fantasias e imaginação por meio do olhar, gestos, entre outras linguagens como podemos ver na figura 1. Nesse momento também puderam explorar o livro, manuseando, observando as imagens e levantando hipóteses sobre elas.

Na segunda oportunidade pude ler com as crianças o livro a Caixa do autor Rafael Cipriano. Gerando uma escuta sensível sobre o que as crianças imaginavam ter dentro da caixa, contemplando também os direitos de aprendizagem: participar, expressar, explorar.

Figura 2 e 3 – Contação de história sobre a CAIXA com escuta sensível das crianças do Infantil II



Fonte: Acervo pessoal

Na figura 6, podemos identificar que as crianças observaram os objetos existentes dentro da caixa, os quais rimavam com seus nomes. Em outra oportunidade organizei uma caixa com o *Alfrabeto*, da autora Georgiana Neves (Coleção PAIC, Prosa e Poesia, 2022).

Até apresentarmos a caixa alfabética com todo o alfabeto construído com significados afro-afetivos; viajamos no *Foguete de papelão* do autor Daniel Berg (Coleção PAIC, Prosa e Poesia, 2022), cantando com as crianças a música do foguete, que aprendemos no Terceiro Encontro Formativo LEEI (Figura 4).

Figura 4: Música ilustrativa com foguetes reproduzidos pelas crianças.

*Foguetinho vai subindo vai,
Vai levando nome da criança, vai,
Tão bonito lá em cima deve ser,
Nome da criança, me leve com você!*



Fonte: Acervo pessoal

Nessa ocasião as crianças ilustraram os foguetes com os seus nomes; colorindo, recortando e colando foguetinhos no cartaz com a música ilustrativa.

Nessa viagem repleta de imaginação e significados oportunizei as crianças descobrirem a diversidade a partir de ilustrações das frutas na contação da história *O pomar Tupiniquim* da autora Thais Evangelista e; *Tesouros do mundo*, obra de Paulo Meireles Barguil, ambas da coleção (PAIC, Prosa e Poesia, 2022). Nas rodas de conversas dialogamos sobre os tesouros que existem no mundo, como por exemplo as variedades de pessoas, animais, frutas, etc. Nessa oportunidade ficaram explícitos os direitos de aprendizagem: conviver, brincar e conhecer-se. Nas atividades brincamos de imitar animais e insetos diversos, utilizando fantasias disponibilizadas na EMEI.

Figura 5 e 6 – Brincando de imitar os animais e aprendendo a conviver com as diferenças.



Fonte: Acervo pessoal

Nesse sentido as crianças observaram as diferentes cores, sons e gestos dos animais, aprendendo a conviverem com as diferenças de forma lúdica e divertida. No dia seguinte apresentei para elas a Caixa Alfabética inspirada no Alfrabeto. Na roda de conversas com as crianças exploramos o direito de aprendizagem conhecer-se mediante os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros. Para cada letra; uma palavra afro-brasileira, para cada palavra; um significado e para cada significado; uma relação afro-afetiva com quem somos. Assim, apresentamos os significados dos nomes das crianças relacionando-os aos heróis e heroínas negras dando ênfase a Dandara; líder negra na luta contra a escravidão brasileira, esposa de Zumbi, e; Zumbi dos Palmares: “[...] Ícone da resistência dos negros à escravidão, foi o último líder do Quilombo dos Palmares, o maior quilombo de todas as Américas. O dia de sua morte, 20 de novembro, é o Dia da Consciência Negra no Brasil.” (ADEOLA, 2021, p. 51).

Na primeira atividade ornamentamos a capa do nosso projeto, enfeitando o cabelo da Dandara com EVA preto, papel crepom colorido e uma moldura dourada com papel laminado sob cartolina rosa. Em outra oportunidade nos apropriamos da história: *Eu, vovô e os números* da autora Paula Guimarães (Coleção PAIC, Prosa e Poesia, 2022), despertando a imaginação das crianças a partir da descoberta dos números no passeio pelo sítio do vovô Damião. Como atividade colorimos com tinta guache preta as mãos de Zumbi dando significado afro-afetivo a descoberta dos números encontrados nas imagens do livro e contados nos dedos das mãos de Zumbi.

Figura 7 – Colorindo as mãos de Zumbi dos Palmares.



Fonte: Acervo pessoal

Em seguida compartilhamos todas as atividades das crianças no I Café Afro-Afetivo da EMEI com as famílias, dando significado aos nomes das crianças a partir das oportunidades que ofertamos com auxílio dos livros recebidos (Coleção PAIC, Prosa e Poesia, 2022), e; das formações LEEI que participamos.

Figura 8 – Apresentação do projeto com participação das famílias.



Fonte: Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Projeto *Descobrimo quem sou com a África que há em mim*, cumpri com a missão de apresentar os significados dos nomes das crianças a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros, analisando em conjunto com as crianças as contribuições do continente africano em nossas histórias, culturas e formação da sociedade brasileira.

Portanto, espero que esse projeto afro-afete todos os profissionais da Educação Infantil em Juazeiro do Norte e; que possa ser aprimorado cada dia mais em suas práticas pedagógicas, não apenas no mês de novembro ou Dia da Consciência Negra, mas; ao longo de todos os dias, semanas e meses do ano letivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ADEOLA, Dapo. **Ei, você!:** um livro sobre crescer com orgulho de ser negro / Dapo Adeola; tradução Stefano Volp. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. Brasília, 17 dez. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 4 out. 2015.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. – 6. Ed., 7ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

SILVA, Gisele Rose da. **Azoilda Loretto da Trindade:** o baobá dos valores civilizatórios afro-brasileiros. 1. ed. – Rio de Janeiro: Metanoia, 2021.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Saberes e fazeres:** caderno de metodologia/Ana Paula Brandão, Katia Santos; [organizadoras]. 1. ed. –Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2015. (Coleção kit pedagógico: Projeto A Cor da Cultura)

ULISSES, Sara Raquel de Alencar Ferreira. **Diversidade Étnico-racial na Educação Infantil:** Dialogando com o projeto político-pedagógico e a formação docente. Crato-CE, 2024. 89 p. il. Dissertação. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA.